

ENTRECRUZAMENTOS ENTRE MODA E ARTE

Intersections between fashion and art

Bittencourt, Ceila Teresinha Bitencourt de; bacharel e licenciada em Artes Visuais; Universidade Federal de Santa Maria, tacianoceila@gmail.com

Lima, Cíntia Medianeira Bitencourt de; bacharel e licenciada em Artes Visuais; Universidade Federal de Santa Maria, cmbdelima@gmail.com

Resumo

O texto tem como objetivo pontuar algumas considerações a respeito da moda e a arte, ou seja, reconhecer os entrelaçamentos existentes entre estas duas linguagens, colaborando com a reflexão sobre o tema. A análise parte de produções de Ronaldo Fraga, Jum Nakao e Kawakubo, buscando pensar relações existentes entre os campos verificados no transcurso histórico.

Palavras Chaves: Arte; Moda; Ronaldo Fraga; Jum Nakao; Rei Kawakubo.

Abstract

The text aims to score some considerations about fashion and art, ie to recognize existing entanglements between these two languages, collaborating with the reflection on the topic. The analysis part of productions Ronaldo Fraga, Jum Nakao and Kawakubo, trying to think relations between the fields observed in the historical course.

Keywords: art; Fashion; Ronaldo Fraga; Jum Nakao; Rei Kawakubo.

Introdução

É fato que a moda utiliza crescentemente elementos de artisticidade. Contudo, considerar a moda como arte ou expressão artística ou, até mesmo, uma arte aplicada é um questionamento que faz parte da pesquisa de muitos estudiosos, uma vez que a ligação entre as duas linguagens é recorrente e muito divulgada pela mídia na sociedade contemporânea, conforme Nobriga (2011). Desse modo, torna-se essencial buscar esclarecer como ocorrem as interseções entre as linguagens.

Atualmente, os designers fazem uso de performances e outros recursos que conceitualmente se relacionam com o universo das artes, especialmente, tendo como pano de fundo o pós-moderno.

A arte na busca de dialogar com o cotidiano têm na moda uma das possibilidades, isso vem acontecendo desde a vanguarda até a contemporaneidade. Da mesma maneira, a moda se apropria da arte como referencial para suas criações.

Considerações sobre moda e arte

Charles Friederich Worth foi o estilista que protagonizou as primeiras inovações no cenário criativo da moda no final do séc. XIX, tais como: inaugurou os desfiles e criou a profissão de modelo de moda. O estilista também transformou significativamente o papel do criador, uma vez que, até aquele momento, o vestuário era produzido conforme os pedidos das clientes. Worth propõe mudanças na mentalidade da época, isto é, o estilista passa ditar as formas, os volumes, as cores dos tecidos e as texturas, relacionando estes elementos entre si e exibindo suas criações às suas prováveis clientes. A partir daí, surge a “Moda dos Cem Anos” e o consumidor experimenta sua individualidade quando elege suas preferências de aquisição dos trajes já prontos. Assim, marca o início da trajetória da moda em direção da arte e estilo.

A cultura contemporânea, segundo Moura (2008), tem na moda um importante meio de sua produção e expressão. A moda apresenta o perfil da sociedade e os usos e costumes do cotidiano e longe de ser algo estático dá liberdade de refletir, criar, participar, interagir e transmitir estes costumes.

Para o mesmo autor, o desenvolvimento de projetos no segmento da moda tem sido utilizado como referencial e fonte de pesquisa a arte. Da mesma forma, diversos artistas na história da arte criaram objetos de moda despertados pelo objeto de uso cotidiano como referência para criação de obras artísticas. Ainda neste sentido, a criação em moda visualiza na arte, em seus princípios e na sua linguagem, importantes referenciais para a criação. Assim, a partir do ato criador é que o projeto se desenvolve e resulta em um produto.

A influência da arte na moda aparece em diferentes tempos e autores como, por exemplo, Yves Saint Laurent com o vestido “Mondrian” (1965) tendo como referencial o Neoplasticismo e Piet Mondrian, seu mais ilustre artista. É bem provável que Yves Saint Laurent teve contato e estudou detalhadamente a obra de Mondrian para produzir este vestido, assim integrando os dois universos que produzem cultura, isto é, a moda e a arte. Nesta mesma perspectiva, o movimento surrealista atuou no segmento da moda e também do design rompendo as fronteiras entre a arte e estas áreas. A designer de moda Elsa Schiaparelli em parceria com Salvador Dalí criou peças de vestuários.

Figura 1: Vestido Lagosta criado por Elsa Schiaparelli em parceria com Salvador Dalí (<http://www.revistaclique.com.br/2012/01/a-moda-de-elsa-schiaparelli/>), 1937.



Neste contexto, no Brasil, temos designers de moda como Ronaldo Fraga que apresenta coleções que tiveram como referências as artes visuais, música e literatura. Arthur Bispo do Rosário, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Nara Leão são alguns dos nomes referenciados pelo artista. Ronaldo Fraga realizou uma performance artística na sua coleção intitulada “O Corpo Cru”, em 2002. As peças foram apresentadas por bonecos suspensos por roldanas. A performance sofreu modificação devido ao acaso, pois a artimanha quebrou no decorrer do desfile e as camareiras tiveram que entrar na passarela carregando os bonecos. Elas foram bastante aplaudidas, provavelmente, pelo fim do desconforto que os bonecos pendurados causavam nos espectadores. Havia ali um questionamento referente à atitude e a representação humana diante da moda.

O designer Jum Nakao também apresentou uma performance artística ao mostrar sua “ coleção de papel” intitulada “Desejos” (2004) nos desfiles de verão do SPFW em que a proposta foi a efemeridade. As peças foram rasgadas e o público invadiu a passarela para juntar um pedacinho de papel. O desfile, como ato performático, conforme a publicação na Revista Cult nº 82, entrelaça diferentes linguagens, um dos grandes questionamentos da arte contemporânea. O estilista e sua equipe conseguiram trabalhar ao mesmo tempo com moda, performance, escultura, fotografia, vídeo, música e design.

Figura 2: Roupas de papel da coleção de Jum Nakao (<http://br.monografias.com/trabalhos917/poder-styling-desfiles/poder-styling-desfiles2.shtml>), 2005



Rei Kawakubo e a marca “Comme des Garçons”

A estilista Rei Kawakubo ganhou reconhecimento no segmento da moda e também no âmbito da arte, conforme Rodrigues e Mesquita. A marca “Comme des Garçons”, desde sua criação, tornou-se interesse de mostras e exposições pelo mundo. Isso é fato de que a moda saiu das passarelas para ocupar um espaço que antes era destinado à arte, ou seja, os museus. Assim, a moda cria novos significados e faz um convite ao público: pensar a moda no sentido de problematizar o próprio contexto e o universo no qual está inserida.

Kawakubo fez inúmeras parcerias com artistas como Cindy Sherman (1994) que ficou conhecida pelos seus retratos. A intenção era fazer uma série de fotografias para a marca *Comme des Garçons*, visando campanha publicitária. A parceria resultou em imagens que questionaram as regras convencionais das fotografias de moda.

Figura 3: “Comme des Garçons” em parceria com Cindy Sherman (<http://www.complex.com/art-design/2013/04/the-50-best-artist-collaborations-in-fashion/cindy-sherman-x-comme-des-garcons>), 1994.



Em 1997, Kawakubo se alia a Merce Cunningham, bailarino e coreógrafo norte-americano, para criar a coleção “Dress Meets Body, Body Meets Dress and They Are One”. Este projeto teve grande destaque na trajetória da marca, uma vez que a estilista apresentou roupas que distorciam os corpos das modelos criando volumes com enchimentos no quadril, costas e barriga. A intenção era propor um olhar diferente sobre o corpo feminino. Deste trabalho, resulta uma dança intitulada “Scenario”. A maneira como as roupas criadas por Kawakubo são ativadas e transformadas pelos movimentos dos dançarinos, possibilita criar diversas formas corporais, reforçando a pesquisa de Cunningham. Ele estuda os limites do corpo e potencializa as distorções nas roupas da coleção de 1997, de Rei Kawakubo. Assim, os movimentos da dança enriquecem o trabalho da estilista.

Considerações finais

Os limites que separam a arte da moda são tênues, dificultando uma distinção clara pelo entrelaçamento forte existente entre as duas linguagens. Rei Kawakubo, por exemplo, ao questionar a moda e suas convenções propondo um olhar crítico sobre a mesma, oportuniza suas criações ficar no mesmo patamar da arte, segundo Rodrigues e Mesquita. As parcerias realizadas pela “Comme des Garçon” afirmaram a marca como um expoente criativo, ampliando o olhar e possibilitando novos significados à roupa. Arte e moda se entrelaçam a ponto de se confundirem, questionando e transformando o contexto cultural no qual fazem parte permitindo novas perspectivas e possibilidades de criação.

A moda é vista como fenômeno e identidade culturais das sociedades em determinada época, exercendo funções estéticas, sociais e culturais. Assim, ao relacionar arte e moda, torna-se necessário pesquisar o objeto de arte, assim como o objeto de moda como espelho do seu tempo e da sociedade em questão. Nesta perspectiva, os questionamentos sobre a relação entre moda e arte tendem a serem recorrentes, pois não existe uma resposta para tudo e nem uma verdade absoluta. Nesse sentido, a arte e a moda são dinâmicas, ou seja, estão em constante transformação.

Referências

MOURA, Mônica et al. **Design de Moda**: olhares diversos. Dorotéia Baduy Pires (org.). Baueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008

NOBRIGA, H. de Sá. **Moda vestida de Arte**: um pouco além do efêmero. 2011. 135 f. Tese (Mestrado em Estética e História da Arte) – Universidade de São Paulo, 2011. Em:

<file:///C:/Users/Ceila/Downloads/2011_HeloisadeSaNobriga_VOrig.pdf>

Acesso em: 20/03/2014.

RODRIGUES, Isadora Ferraz; MESQUITA, Cristiane Ferreira. **A arte de Rei Kawakubo**: diálogos entre moda e arte no universo da *Comme des Garçons*. Em:

<http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/edicoes_anteriores/8/files/05MODA_Isadora_Ferraz_Rodrigues.pdf> Acesso em: 20/03/2014.